Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

A EXPORTAÇÃO DO CAFÉ ARÁBICO BRASILEIRO PARA A ALEMANHA

EXPORT OF BRAZILIAN ARABICA COFFEE TO GERMANY

Ana Beatriz Ribeiro dos Santos, Ana Luiza da Costa Rodrigues, Larissa Ventura Cavalcante, Nayane Oliveira Bittencourt, Luiz André Evangelista

Universidade Santa Cecília, Tecnólogo em Comércio Exterior
E-mail para contato: nayaneoliveira2004@gmail.com

RESUMO – O café arábica possui importante participação nas exportações brasileiras e encontra na Alemanha um dos principais mercados consumidores do produto. Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de exportação do café arábica brasileiro para a Alemanha, considerando os aspectos comerciais, logísticos, aduaneiros e ambientais envolvidos na operação. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando dados de órgãos oficiais e instituições relacionadas ao comércio exterior e ao setor cafeeiro. Foram analisados dados de exportação, classificação fiscal, documentação, transporte, procedimentos aduaneiros e exigências da União Europeia. Os resultados demonstram a relevância da Alemanha como destino do café brasileiro e a importância do Porto de Santos para o escoamento da produção. Conclui-se que a competitividade brasileira depende da qualidade do produto, eficiência logística, rastreabilidade e adequação às exigências internacionais.

Palavras-chave: Café arábica; Exportação; Alemanha; Comércio exterior; Logística.

ABSTRACT – Arabica coffee plays an important role in Brazilian exports and Germany is one of the main consumer markets for the product. This study aims to analyze the export process of Brazilian Arabica coffee to Germany, considering the commercial, logistical, customs and environmental aspects involved in the operation. The research is characterized as bibliographic and documentary, with a qualitative and quantitative approach, using data from official institutions and organizations related to foreign trade and the coffee sector. Export data, tariff classification, documentation, transportation, customs procedures and European Union requirements were analyzed. The results demonstrate the importance of Germany as a destination for Brazilian coffee and the relevance of the Port of Santos for the flow of exports. It is concluded that Brazilian competitiveness depends on product quality, logistics efficiency, traceability and compliance with international requirements.

Keywords: Arabica coffee; Export; Germany; Foreign trade; Logistics.

ISSN 2317-1316

1 INTRODUÇÃO

O café apresenta grande importância para o comércio exterior brasileiro, contribuindo para a geração de receitas, movimentação logística e inserção do Brasil no mercado internacional. O país possui posição de destaque na produção e exportação mundial de café, atendendo consumidores de diferentes continentes. Em 2025, o Brasil exportou mais de 40 milhões de sacas de café, gerando aproximadamente US$ 15,5 bilhões em receitas. Nesse mesmo período, cerca de 78% dos embarques brasileiros de café foram realizados pelo Porto de Santos, demonstrando a relevância da infraestrutura portuária para a cadeia exportadora. (Serviços e Informações do Brasil)

Entre os mercados consumidores, a Alemanha apresenta especial relevância. Dados do Ministério da Agricultura e Pecuária demonstram que as exportações brasileiras de café verde para a Alemanha alcançaram, em 2025, aproximadamente 5,7 milhões de sacas de 60 kg, com valor de US$ 2,2846 bilhões. (Serviços e Informações do Brasil)

O café arábica destaca-se por suas características sensoriais, como aroma, acidez e complexidade de sabores, sendo utilizado tanto no mercado tradicional quanto no segmento de cafés especiais. A Alemanha apresenta um mercado consumidor desenvolvido e também exerce importante função na cadeia europeia de café, incluindo atividades de torrefação, distribuição e comercialização.

Além da qualidade do produto, a exportação exige o cumprimento de procedimentos comerciais, fiscais, aduaneiros e logísticos. A operação envolve etapas que começam na produção e preparação do café, passam pela negociação internacional e documentação, pelo despacho aduaneiro e transporte até o porto brasileiro, e terminam com a chegada e liberação da mercadoria no mercado europeu.

Outro aspecto que ganhou importância é a sustentabilidade. A União Europeia estabeleceu o Regulamento Europeu sobre Produtos Livres de Desmatamento (EUDR), que inclui o café entre as commodities abrangidas pela regulamentação. A medida exige maior controle sobre a origem e a rastreabilidade dos produtos comercializados no mercado europeu. A aplicação está prevista a partir de 30 de dezembro de 2026 para operadores de médio e grande porte e de 30 de junho de 2027 para micro e pequenos operadores, conforme as regras atualmente divulgadas pela Comissão Europeia. (Environment)

ISSN 2317-1316

Diante desse cenário, o presente trabalho busca responder à seguinte questão: quais são os principais fatores comerciais, logísticos, aduaneiros e ambientais que influenciam a exportação do café arábica brasileiro para a Alemanha e quais desafios o Brasil enfrenta para manter sua competitividade nesse mercado?

O objetivo geral é analisar o processo de exportação do café arábica brasileiro para a Alemanha, considerando os aspectos comerciais, logísticos, aduaneiros e ambientais envolvidos.

Como objetivos específicos, busca-se: identificar a importância da Alemanha como mercado consumidor; caracterizar o café arábica destinado ao mercado internacional; apresentar sua classificação fiscal; descrever as principais etapas da exportação; analisar a participação do Porto de Santos na logística; identificar documentos e procedimentos necessários; apresentar as exigências da União Europeia; e analisar os principais desafios e oportunidades para o Brasil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva e exploratória.

Para o desenvolvimento do estudo foram utilizadas informações provenientes de órgãos públicos e instituições relacionadas ao comércio exterior, à agricultura e ao setor cafeeiro, incluindo o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Comex Stat, Secretaria de Comércio Exterior, Siscomex, Receita Federal, Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) e Comissão Europeia.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada para compreender conceitos relacionados ao comércio exterior, exportação, logística internacional, classificação fiscal, negociação internacional e procedimentos aduaneiros. A pesquisa documental foi empregada para analisar dados estatísticos e informações oficiais sobre as exportações brasileiras de café e as exigências aplicáveis ao mercado europeu.

Os dados referentes às exportações de café verde foram utilizados para demonstrar a importância comercial da Alemanha. É importante destacar que parte das estatísticas oficiais

ISSN 2317-1316

disponíveis apresenta os dados como café verde brasileiro, não fazendo distinção exclusiva entre café arábica e outras espécies. Dessa forma, os dados foram utilizados como indicador da relevância do mercado alemão para o café brasileiro, evitando atribuir ao café arábica valores que a fonte não especifica.

Também foram analisadas as etapas da operação de exportação, desde a produção e preparação do café até o transporte marítimo, chegada à Alemanha e procedimentos de importação. As informações foram organizadas de forma a apresentar uma visão integrada da cadeia logística e aduaneira

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil possui uma cadeia produtiva de café consolidada e uma forte presença no comércio internacional. O café arábica apresenta características que favorecem sua comercialização em mercados que valorizam qualidade, origem e atributos sensoriais.

A produção destinada à exportação passa por etapas de colheita, processamento, classificação, armazenamento e preparação para o embarque. Antes da exportação, o produto deve atender aos padrões de qualidade estabelecidos entre vendedor e comprador e às exigências do país de destino.

No comércio exterior, a correta classificação fiscal é fundamental para determinar o enquadramento da mercadoria e orientar os procedimentos de exportação e importação.

Para o café verde, não torrado e não descafeinado, utiliza-se a posição NCM 0901.11, sendo que a classificação brasileira pode apresentar maior detalhamento conforme a característica específica do produto. A classificação deve ser conferida de acordo com a mercadoria efetivamente comercializada e com a legislação vigente no momento da operação.

A Alemanha representa um importante destino para o café brasileiro. Segundo dados do Ministério da Agricultura e Pecuária, as exportações brasileiras de café verde para o país apresentaram crescimento significativo em valor nos últimos anos.

Tabela 1 – Exportações brasileiras de café verde para a Alemanha.

Ano	Valor Exportado	Quantidade
2021	US$ 1,0646 bilhão	6,7 milhões de sacas

ISSN 2317-1316

2022	US$ 1,6781 bilhão	6,7 milhões de sacas
2023	US$ 1,0704 bilhão	5,1 milhões de sacas
2024	US$ 1,8057 bilhão	7,3 milhões de sacas
2025	US$ 2,2846 bilhões	5,7 milhões de sacas

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária, com dados do Ministério da Fazenda/Decex/Secex/Comex Stat. (Serviços e Informações do Brasil)

Os dados demonstram que, apesar da redução da quantidade exportada entre 2024 e 2025, houve aumento expressivo no valor exportado. Em 2025, a Alemanha recebeu aproximadamente 5,7 milhões de sacas de café verde brasileiro, movimentando mais de US$ 2,28 bilhões. (Serviços e Informações do Brasil)

Essa diferença demonstra que o valor das exportações não depende somente do volume comercializado, mas também dos preços internacionais, qualidade, composição dos produtos e condições de mercado.

Além disso, o Ministério da Agricultura destaca a importância da Alemanha para o agronegócio brasileiro e aponta o café verde como um dos principais produtos exportados para o país. Entre 2021 e 2023, o Brasil respondeu por parcela significativa das importações alemãs de café verde. (Serviços e Informações do Brasil)

A negociação entre o exportador brasileiro e o comprador alemão é uma etapa essencial da operação. Nessa fase são definidos aspectos como quantidade, qualidade, preço, prazo de entrega, forma de pagamento, embalagem, transporte e responsabilidades de cada parte.

Também é necessário definir o Incoterm utilizado na operação. Entre os termos que podem ser utilizados estão:

* FOB (Free On Board): o vendedor entrega a mercadoria a bordo do navio no porto de embarque. A contratação do transporte internacional fica, em regra, sob responsabilidade do comprador.

* CIF (Cost, Insurance and Freight): o vendedor contrata e paga o transporte e o seguro até o porto de destino indicado, embora o risco seja transferido conforme a regra do Incoterm.

ISSN 2317-1316

* FCA (Free Carrier): o vendedor entrega a mercadoria ao transportador em local previamente definido, sendo uma alternativa comum em operações com cargas conteinerizadas.

A escolha do Incoterm influencia a formação do preço e a divisão das responsabilidades, custos e riscos entre exportador e importador.

A documentação é fundamental para garantir a regularidade da operação. Entre os documentos que podem fazer parte da exportação estão:

* Nota Fiscal;
* Commercial Invoice (Fatura Comercial);
* Packing List;
* Conhecimento de Embarque (Bill of Lading – BL);
* Certificado de Origem, quando aplicável;
* Certificados ou documentos sanitários e fitossanitários, quando exigidos;
* Declaração Única de Exportação (DU-E);
* LPCO, quando aplicável.

A DU-E é utilizada no processo de exportação dentro do Portal Único de Comércio Exterior. A documentação permite identificar a mercadoria, o exportador, o importador, valores, quantidades e demais informações necessárias à operação.

O processo pode ser representado pelas seguintes etapas:

Produção → Beneficiamento → Classificação e controle de qualidade → Negociação internacional → Preparação documental → Registro da DU-E → Procedimentos aduaneiros → Transporte até o Porto de Santos → Embarque marítimo → Transporte internacional → Chegada à Alemanha → Declaração de importação → Controles aduaneiros → Desembaraço → Distribuição ao mercado.

Após a produção e preparação do café, o exportador realiza a negociação com o comprador alemão. Em seguida, são providenciados os documentos e registros necessários.

A mercadoria é transportada do local de produção até o porto de embarque. No caso do café brasileiro, o Porto de Santos possui grande importância nessa etapa. Em 2025, aproximadamente 78% dos embarques brasileiros de café passaram por Santos, com mais de 31 milhões de sacas movimentadas. (Serviços e Informações do Brasil)

ISSN 2317-1316

Após os procedimentos portuários, o café é embarcado em transporte marítimo com destino à Europa. Ao chegar ao país de destino, o importador realiza os procedimentos necessários perante as autoridades aduaneiras alemãs e europeias.

É importante diferenciar despacho aduaneiro de desembaraço aduaneiro. O despacho corresponde ao conjunto de procedimentos de verificação e fiscalização da mercadoria e de sua documentação. O desembaraço ocorre quando a autoridade aduaneira conclui os procedimentos necessários e permite a liberação da mercadoria.

A logística é um dos fatores mais importantes para a competitividade do café brasileiro. Como a Alemanha está localizada na Europa, o transporte marítimo apresenta grande importância para o deslocamento de grandes volumes.

No Brasil, o café pode ser transportado por rodovias e, conforme a origem e estrutura logística utilizada, por outros modais até chegar ao porto. O Porto de Santos destaca-se como principal ponto de saída.

No transporte internacional, a carga segue por via marítima até um porto europeu. Na Alemanha, portos como Hamburgo e Bremerhaven possuem relevância para operações de comércio exterior e distribuição de mercadorias.

Depois da chegada ao porto europeu, a carga pode seguir para armazéns, torrefadoras, distribuidores ou outros participantes da cadeia de abastecimento.

A eficiência logística é importante porque atrasos, custos portuários, armazenagem, transporte interno, disponibilidade de contêineres e fretes internacionais podem afetar o preço final e a competitividade do produto.

A entrada do café no mercado europeu exige atenção às normas de segurança, qualidade, rastreabilidade e sustentabilidade.

Um dos principais desafios atuais é o Regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento (EUDR). O café está incluído entre as commodities abrangidas pela regulamentação. A legislação busca garantir que produtos comercializados no mercado europeu não estejam relacionados ao desmatamento ou à degradação florestal. (Environment)

ISSN 2317-1316

Entre os elementos relacionados à conformidade estão informações sobre a origem do produto, rastreabilidade e comprovação de que a produção atende às exigências estabelecidas pela legislação.

Para o exportador brasileiro, isso significa maior necessidade de organização das informações da cadeia produtiva, identificação das propriedades produtoras e capacidade de demonstrar a origem do café.

A exigência ambiental representa um desafio, mas também pode ser uma oportunidade para empresas brasileiras que já trabalham com rastreabilidade, certificações e práticas sustentáveis.

A sustentabilidade tornou-se um fator importante na comercialização internacional de produtos agrícolas. No caso do café, o comprador pode considerar aspectos relacionados à origem, condições de produção, preservação ambiental e responsabilidade social.

A rastreabilidade permite acompanhar o caminho do produto desde a propriedade rural até sua comercialização. Esse controle contribui para aumentar a transparência da cadeia e facilitar o atendimento às exigências dos mercados internacionais.

Com a aplicação do EUDR, a capacidade de demonstrar a origem e a conformidade ambiental tende a ganhar ainda mais importância nas relações comerciais com a União Europeia. A Comissão Europeia informa que o regulamento exige que produtos abrangidos sejam livres de desmatamento e produzidos de acordo com a legislação pertinente do país de produção. (Environment)

Entre os principais desafios para a exportação do café arábica brasileiro para a Alemanha estão:

Variações climáticas: alterações no clima podem afetar produtividade, qualidade e disponibilidade do café.

Custos logísticos: transporte interno, armazenagem, operação portuária e frete internacional interferem diretamente no custo da exportação.

Variações cambiais: alterações na relação entre real e moedas estrangeiras podem afetar a formação de preços e a receita dos exportadores.

ISSN 2317-1316

Exigências ambientais: a necessidade de rastreabilidade e comprovação de origem aumenta a necessidade de controle das informações da cadeia produtiva.

Qualidade: o mercado internacional exige padrões de qualidade consistentes e capacidade de atender às especificações dos compradores.

Concorrência internacional: o Brasil compete com outros países produtores, sendo necessário manter qualidade, eficiência e capacidade de fornecimento.

Apesar dos desafios, o mercado alemão apresenta oportunidades para os exportadores brasileiros.

A primeira está relacionada à valorização de cafés diferenciados e especiais. A qualidade e a origem do produto podem contribuir para a obtenção de maior valor agregado.

Outra oportunidade está relacionada à sustentabilidade. Produtores e empresas que possuem sistemas de rastreabilidade e práticas ambientais bem estruturadas podem apresentar maior capacidade de atendimento às exigências europeias.

A tecnologia também pode contribuir para melhorar o controle da cadeia produtiva, permitindo registrar informações sobre origem, transporte, qualidade e comercialização.

Dessa maneira, o Brasil pode fortalecer sua posição no mercado alemão não apenas pelo volume produzido, mas também pela qualidade, confiabilidade, sustentabilidade e capacidade de rastreamento do produto.

4 CONCLUSÃO

A análise realizada demonstra que a exportação do café arábica brasileiro para a Alemanha envolve uma cadeia complexa, que reúne produção, qualidade, negociação internacional, documentação, procedimentos aduaneiros, logística e exigências ambientais. A Alemanha apresenta grande importância para o café brasileiro, tendo recebido aproximadamente 5,7 milhões de sacas de café verde em 2025, com valor de US$ 2,2846 bilhões. (Serviços e Informações do Brasil) O Porto de Santos também possui papel estratégico, concentrando cerca de 78% dos embarques brasileiros de café no mesmo ano. (Serviços e Informações do Brasil) Os resultados indicam que a competitividade brasileira não depende apenas da capacidade produtiva, mas também da eficiência logística, qualidade, organização

ISSN 2317-1316

documental e adaptação às novas exigências do mercado europeu. Nesse contexto, a rastreabilidade e a sustentabilidade ganham importância devido à implementação do EUDR, que inclui o café entre os produtos abrangidos pela regulamentação europeia. (Environment) Conclui-se que o Brasil possui vantagens competitivas importantes no mercado alemão, mas precisa continuar investindo em infraestrutura, tecnologia, controle de origem, sustentabilidade e agregação de valor para fortalecer sua posição internacional. Como continuidade para pesquisas futuras, recomenda-se analisar a evolução dos preços do café arábica, os custos logísticos entre as regiões produtoras e a Alemanha e os impactos econômicos da implementação das novas exigências ambientais europeias.

5 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Para a elaboração deste trabalho foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial Chat GPT como apoio à organização das informações, estruturação textual, revisão e aprimoramento da redação. A pesquisa, seleção das fontes e responsabilidade pelo conteúdo apresentado permanecem sob responsabilidade dos autores

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Sumário Executivo – Café. Brasília, DF: MAPA, 2026. Dados de exportações de café verde por destino. (Serviços e Informações do Brasil)

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Alemanha. Relações Internacionais – Adidos Agrícolas. Brasília, DF: MAPA. (Serviços e Informações do Brasil)

BRASIL. Ministério de Portos e Aeroportos. Do campo aos portos: café brasileiro mantém liderança global e movimenta exportações. Brasília, DF, 14 abr. 2026. (Serviços e Informações do Brasil)

COMISSÃO EUROPEIA. Regulation on Deforestation-free Products – EUDR. European Commission, 2026. (Environment)

COMISSÃO EUROPEIA. Commission updates product scope and tools to support EUDR. European Commission, 13 jul. 2026. (Environment)

ISSN 2317-1316

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Comex Stat. Brasília, DF: MDIC.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Portal Único de Comércio Exterior e procedimentos aduaneiros. Brasília, DF: Receita Federal.

SISCOMEX. Sistema Integrado de Comércio Exterior. Brasília, DF: Governo Federal.

CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL – CECAFÉ. Relatórios e estatísticas de exportação de café. São Paulo: Cecafé.

INTERNATIONAL CHAMBER OF COMMERCE – ICC. Incoterms 2020. Paris: ICC.